

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

Política Regionalista

VIVEMOS numa época em que a verdadeira política regionalista domina e impera no pensamento dos nossos Governantes, como elemento-base de realizações construtivas, como chave primordial dos mais variados e salutareos programas que se apresentam.

Desde as freguesias ao Governo central, o clamor é o mesmo, unísono, vibrante, patriótico.

Queremos mais e melhor.

É uma verdadeira alegria, posta ao serviço dum trabalho metódico, que o Governo acarinha, estimula e protege.

Política sã, esta dos benefícios, ou melhoramentos rurais, que o Estado espalha generosamente, sem um aze-dume, sem alardes, justa compensação para o esforço dos que, laboriosamente, trabalham e pugnam pelo progresso das áreas administrativas em que superintendem.

Político de Bem e pelo Bem. Afinal, a política de Salazar, que dá exemplos aos olhos do Mundo com a sua obra grandiosa de recuperação nacional, nos sectores dominantes da estrutura da Pátria — social, económico e política.

E, se avaliamos o nível de civilização das Nações pelo progresso das suas indústrias, pelo bom aproveitamento das suas riquezas naturais, pelo seu nível cultural, pela estabilidade e eficiência da acção governativa, pela ordem nas ruas e sossego nos espíritos, podemos afoitamente dizer que Portugal — ainda que sem ter atingido o grau de perfeição por que todos ansiamos — se apresenta hoje como uma Nação revigorada e cõscia das suas possibilidades e responsabilidades.

Não deve abrandar o ímpeto ardoroso da luta regionalista, que, num crescendo entusiástico e patriótico, vai correndo o País inteiro.

São nos concelhos e freguesias os dirigentes administrativos a coordenar os planos, a quererem honrar — com a sua política honesta e sã — os lugares que estão ocupando. E são eles, na verdade, os obreiros principais dessa notável actividade que se está desenvolvendo.

Mas é, também, na Capital que se concentra uma grande parte da actividade regionalista de todo o País.

Eu quero referir-me à valiosa e patriótica acção das numerosas «Casas» dos concelhos e comarcas, onde reside uma perfeita união e solidariedade, a pugnar pelos interesses das respectivas localidades.

Não olhando a canseiras, nem a sacrifícios de toda a ordem, lá longe, no bulício da Capital, onde por vezes o seu esforço é mal doseado para tanto trabalho dispendido, lá longe, dizíamos nós, não esquecem a sua aldeia querida, mirando de longe o campanário da sua igreja, as janelas da sua escola e os caminhos tortuosos que da serra partem em íngremes ladeiras.

E não esquecem o que lá é preciso.

Manda o seu coração, manda a saudade dos seus tempos de meninice, a recordação dos seus velhinhos, que, não tendo já forças para desbravar a terra dura, cabeceiam às lareiras, no sol-posto da sua vida.

Honra às Casas Regionalistas do País!

J. J. Fernandes

Campanha Nacional de Educação de Adultos

O Governador Civil do Distrito de Leiria, Dr. João Moreira, conferiu posse no seu Gabinete à Comissão Distrital para a Campanha Nacional de Educação de Adultos, às 12 horas do dia 24 de Abril. Esta Comissão é constituída pelos Ex.^{mos} Senhores Governador Civil, Delegado do I. N. T. P., Dr. Alberto Monteiro, Director do Distrito Escolar, Carlos Mendes Alves, Padre José Ferreira de Lacerda, em representação da Imprensa, Engenheiro Alfredo Jorge Nobre da Costa, Director da Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria, e Miguel Trindade Elias, Presidente do Grémio do Comércio de Leiria.

Depois de pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. João Moreira ter sido posto em destaque o pensamento do plano de Educação Popular, de ter referido em termos de muito apreço a acção notável que vem sendo desenvolvida pelo Governo da Nação no sentido de eliminar o fenómeno do analfabetismo, já apreciavelmente reduzido, teve também palavras de justa apreciação pela obra do actual Ministério da Educação Nacional e deu início a uma sessão de trabalhos que definiu um programa de acção a desenvolver.

Residência Paroquial

No p.^o p.^o dia 2 do corrente, tiveram início os trabalhos de demolição da antiga residência paroquial desta vila, sita à Rua da Cadeia.

E, dentro de poucos dias, começará a construção do novo edifício.

Era uma obra que, há muito, se impunha. Não há, efectivamente, instalações condignas, não só para habitação do Rev.^o Pároco da freguesia, como ainda para sede das várias Organizações Católicas, dispondo de salas para reuniões, conferências, etc. Por esta razão, louvamos e acarinhámos a iniciativa do Rev.^o Padre José da Costa Saraiva, que tem desenvolvido grande actividade no sentido de conseguir-se este melhoramento local.

Legião Portuguesa

Pela última Ordem de Serviço do Comando Distrital da Legião Portuguesa, foi nomeado Comandante do Núcleo com sede nesta vila o nosso conterrâneo, Sr. Virgílio Henriques Martins Costa, distinto Professor e Delegado Escolar neste concelho.

Ao novo comandante do Núcleo local da L. P., de que tomou conta no dia 6 do corrente, apresentamos os nossos cumprimentos com os votos dum exercício feliz e proficiente no cargo em que foi investido.

A Homenagem a Salazar

Como previmos, a nossa terra associou-se, de alma e coração, à homenagem de gratidão a Salazar pelos seus vinte e cinco anos de governo a bem dos portugueses.

Na noite de 26 de Abril já os nossos Paços do Concelho se apresentavam iluminados por centenas de pequenas lâmpadas de cores variadas, destacando-se, a meio do edifício e sobre a entrada, a frase «Viva Salazar» que interpretava e exteriorizava, afinal, o sentir dos figueiroenses.

Na manhã seguinte, logo às primeiras horas, a Filarmónica local percorria as ruas e largos da vila, dando a alvorada, com os sons estridentes dos instrumentos e os estoiros, quase contínuos, de girândolas de foguetes.

Grande parte das casas, e quase todas as do centro da vila, apareceram engalanadas. Das janelas e sacadas pendiam colchas de cores alegres, as mais diversas. Bandeiras Nacionais e outras, ou simples galhardetes, cordões de verdura e flores, palmas e dísticos, alguns da singeleza natural de um «viva Salazar», outros mais burilados na forma como «ditosa Pátria que tal filho tem», e outros, ainda, acompanhados por grandes fotografias do Chefe do Governo, completavam as ornamentações das casas da nossa terra.

O comércio distinguiu-se, também, no cuidado arranjo das suas montras, algumas, até, decoradas com verdadeira arte.

O ambiente da vila era o próprio dos dias das maiores festas. Momento a momento, ouvia-se o estralejar dos foguetes, o repicar dos sinos e a música alegre da Filarmónica.

As 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão solene de homenagem ao eminente estadista que renovou Portugal no quarto de século decorrido de 27 de Abril de 1928 a 27 do mês findo.

Presidiu o Sr. Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, Presidente do Município, secretariado pelos Srs. Rev.^{os} Padre José da Costa Saraiva, Arcipreste e Pároco da freguesia; Dr. Artur Agria, pela União Nacional; Dr. Domingos Duarte, Delegado da Legião Portuguesa nesta vila; Dr. Sérgio dos Reis, Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa e Director da Escola Secundária Municipal; Joaquim de Araújo Lacerda Junior, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Tenente Carlos Rodrigues, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários; Professor Virgílio Henriques Martins Costa, Delegado do Director Escolar; José Gonçalves Ramos Junior, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura e Constantino David dos Reis, Presidente da Comissão Administrativa da Casa do Povo.

Junto à mesa da presidência, e de um dos lados, uma grande fotografia de Salazar, artisticamente emoldurada por tecido de seda «grenat», avultava de entre lindíssimas flores e chamava a atenção de toda a assistência. Os filiados da Mocidade Portuguesa e os Bombeiros Voluntários ladeavam a mesa, formando a guarda de honra.

O vasto salão estava apinhado; nas primeiras fileiras, muitas senhoras; depois as crianças das Escolas; funcionalismo público, comerciantes, empregados comerciais, enfim, uma amálgama de gente que se estendia pelos corredores e ia até ao largo fronteiro ao edifício, onde estavam instalados dois alto-falantes para transmissão da sessão e retransmissão da mensagem presidencial.

O orador oficial foi o Rev.^o Padre José da Costa Saraiva que proferiu um discurso vibrante de entusiasmo, empolgando os ouvintes pelo elevado critério como analisou a obra de Salazar e brilhantismo da forma por que se exprimiu.

Foi aplaudidíssimo e muito cumprimentado.

A menina Isolina Ladeira, aluna da Escola Primária, recitou uma poesia de louvor a Salazar, da autoria de sua Professora, a Sr.^a D. Angélica Agria. Recebeu fartos e merecidos aplausos.

O Sr. Dr. Sérgio dos Reis, Director da Escola Secundária Municipal, pediu o uso da palavra e, num brilhante e muito apreciado improviso, apontou aos seus discípulos — os dirigentes de amanhã — o exemplo vivo de Salazar. Numa rápida evocação, focou a vida de estudante do salvador nacional desde os bancos da Escola Primária até, por exclusivo mérito próprio, vir a ocupar a Cátedra na Faculdade de Direito, em Coimbra.

Exemplo bem digno, na verdade, de ser imitado pelos nossos homens do futuro. Exemplo dum trabalho assíduo, dum vontade firme, dum carácter austero, que contribuíram para o encadeado de distinções obtidas por Salazar na sua vida académica.

O Grupo Coral da Escola Secundária fez-se ouvir em vários cantos patrióticos e numa canção dedicada a Salazar, com letra do Sr. Dr. Sérgio dos Reis. Bem mereceu as palmas tributadas.

Por fim, o Sr. Dr. Tomaz Morgado, na qualidade de Presidente da Comissão concelhia organizadora da homenagem a Salazar, congratulou-se pelo brilhantismo alcançado, agradeceu a todos

(Continua na 4.^a página)

Ansiação

Homenagem a Salazar

Também o concelho de Ansiação não podia ficar indiferente à manifestação de reconhecimento e gratidão ao Senhor Doutor Oliveira Salazar, no passado dia 27 de Abril, 25.º aniversário da entrada para o Governo deste Homem extraordinário e verdadeiramente providencial.

Assim, o Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, senhor Abílio Mendes de Oliveira, havia antecipadamente mandado afixar o programa das manifestações e mandado convites a todas as entidades, funcionalismo e pessoas gradas do concelho.

Na manhã do dia 27, a filarmónica local percorreu as ruas da vila executando alguns números e sendo lançados muitos foguetes e morteiros.

Às 13 horas o Rev.^o Arcipreste de Ansiação celebrou missa cantada por intenção de Sua Ex.^a o Senhor Presidente do Conselho, com a cooperação da filarmónica e à qual assistiram a Câmara Municipal com o seu presidente, Comissão Concelhia da União Nacional, funcionalismo, senhoras, individualidades de destaque na vida do concelho, muito povo e os legionários do Núcleo local da Legião Portuguesa com o seu comandante do Núcleo, que também colaboraram na manifestação.

As 15 e 30, realizou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene, sob a presidência do Senhor Presidente da Câmara, na qual tomaram parte, além das individualidades acima referidas, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Clero do concelho, representado na sua totalidade, muitas senhoras e muito povo. Foram oradores o Senhor Presidente da Câmara e os Drs. Alberto Rego e Aires Buraca que mostraram o valor da Obra de Salazar e disseram da razão justa da homenagem que se estava a prestar.

Em seguida, ouviu-se a retransmissão, pela Emissora Nacional, das manifestações efectuadas em Lisboa, por meio de alto-falantes nos Paços do Concelho.

Via-se e compreendia-se bem a satisfação de todos em tomarem parte nesta homenagem a Salazar, o que mostra claramente a espontaneidade de tal manifestação e, por conseguinte, a justa consagração da sua obra gigantesca e meritória.

A tarde houve baile na Praça do Município, assim como à noite na sede da filarmónica, com a assistência de elevado número dos seus associados, o qual decorreu na melhor ordem e harmonia.

Novos magistrados

Tomaram recentemente posse desta Comarca os novos magistrados, Senhores Doutores Amílcar Moreira da Silva e Alberto Baltasar Coelho, que deixaram as Comarcas de Ponte de Sor e de Tavira, onde exerceram as suas funções, respectivamente, como Juiz e Delegado do Procurador da República.

C.

MOTOR

de 3 a 4 cavalos e bomba centrífuga de tirar água; e uma BOMBA manual com tubo de 2 polegadas. Tudo em bom estado. Vendem-se.

Esta Redacção informa.

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Sua execução:

Na impossibilidade de se dar resposta às inúmeras perguntas que, diariamente, aparecem na Direcção Escolar e suas Delegações Concelhias, sobre o que terá de fazer quem deseja leccionar adultos, em regime de «Campanha», informa-se:

Qualquer pessoa que queira leccionar indivíduos analfabetos, de 14 a 35 anos de idade, até o dia em que prestam provas do exame de 3.ª classe, nada mais terá de fazer, do que:

a) - Enviar à Direcção Escolar a sua declaração que pode ser redigida nos termos seguintes:

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Eu, (nome completo) de ... anos de idade, (estado) ... (profissão) ... , possuindo (indicar as habilitações literárias), declaro que lecciono, desde (data) os analfabetos abaixo relacionados, em (indicar o local de ensino) os quais não recebem qualquer ensino, além do que lhes ministro.

N.º de ordem	Nome	Data do nascim.	Estado	Profissão	Residênc.

(Data) ...

(Assinatura) ...

A pessoa que fizer esta declaração e a apresentar na Direcção Escolar ou nas suas Delegações Concelhias, fica com direito de receber 500\$00, após a aprovação no exame da 3.ª classe, por cada um dos seus alunos que for submetido às respectivas provas.

b) - Juntar atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela autoridade administrativa, concelhia.

Exames de Aptidão para a Regência de Postos Escolares

São requeridos, de 1 a 15 de Maio. Realizam-se em 1 de Junho Documentos necessários: Boletim modelo n.º 633, da Imprensa Nacional, devidamente preenchido; certidão de nascimento; certidão de aprovação no exame de 2.º grau; declaração a que se refere o Decreto n.º 27.003.

Os candidatos que, em épocas anteriores prestaram provas e não obtiveram aprovação, são dispensados de apresentar nova certidão de nascimento, desde que declarem em que data prestaram as referidas provas.

Semana do Ultramar

Como tínhamos anunciado, realizou-se, no passado dia 6, na Escola Secundária Municipal, uma sessão dedicada ao Ultramar. Presidiu o Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, Presidente da Câmara e director do nosso Jornal, secretariado pelo Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, Vice-Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, e pelo Sr. Tenente Carlos Rodrigues, Vice-Presidente da Câmara Municipal.

A sessão abriu com a audição do Hino Nacional, cantado pelo Grupo Coral da Escola sob a regência do Sr. Dr. Sérgio dos Reis, Director daquele estabelecimento de ensino.

O Professor Paula Santos proferiu uma palestra subordinada ao tema «O Ultramar Português e o actual Plano de Fomento», tendo orientado o seu trabalho por forma a vinciar a unidade existente entre todas as parcelas do vasto Mundo Português, ainda as mais distantes províncias ultramarinas. Referiu-se à aplicação da importância de seis mi-

(Continua na página 4)

CASAMENTO

No Santuário de Fátima, realizou-se, no dia 3 do corrente, o casamento da Sr.^a D. Maria Rosa Paiva Dias, filha da Sr.^a D. Mariana Paiva Dias e do Sr. Manuel Dias Coelho, falecidos, com o Sr. Adelino da Conceição Napoleão, conceituado comerciante na cidade da Beira (Moçambique), filho da Sr.^a D. Adelina Feitor e do Sr. Artur Napoleão, residentes nesta vila.

Apadrinharam a noiva a Sr.^a D. Alda Paiva Dias Pinto e seu marido, Sr. Joaquim de Matos Pinto, importante armazenista nesta vila; e o noivo, que foi representado no acto religioso pelo Sr. Jerónimo Dias de Paiva, irmão da noiva e considerado armazenista, teve por padrinhos a Sr.^a D. Maria das Dores Paiva Dias e seu marido, o Sr. Belmiro Dias, abastado proprietário neste concelho.

Foi celebrante o Rev.^o Padre José da Costa Saraiva.

A todos os convidados foi oferecido um finíssimo «copo de água», no final da cerimónia.

Felicitemos os noivos, a quem desejamos um futuro risonho, repleto de prosperidades.

Notas Pessoais

De visita a seus Pais, tem estado nesta vila o nosso estimado conterrâneo e amigo, Sr. Engenheiro Artur Mário da Costa Nunes Agria, acompanhado de sua esposa.

Vem experimentando consideráveis melhoras o nosso prezado amigo e assinante, Sr. António Antunes dos Santos, digno Chefe da Secretaria da Câmara do nosso concelho.

Também se encontra doente, desde há cerca de dois meses, em resultado de fractura numa perna, a Sr.^a Maria Pires de Faria, mãe do nosso estimado assinante Sr. Joaquim Pires de Faria, residente em S. Tomé.

Foi submetida a melindrosa operação cirúrgica, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde se encontra internada, a Sr.^a Maria do Nascimento Almeida de Oliveira, filha do nosso assinante Sr. Luís Mendes de Oliveira.

Tem ultimamente passado mal de saúde a Menina Maria Helena David Abreu, filha do nosso estimado assinante e amigo, Sr. Serafim Simões de Abreu, importante comerciante em Bela Vista (Angola).

A todos os doentes desejamos rápido restabelecimento.

De visita a seus Pais, encontra-se na Nazaré a Sr.^a D. Ilda Remígio dos Reis, esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Constantino David dos Reis.

MANUEL LOPES DOS SANTOS

Proveniente de Santos, Brasil, chegou no passado dia 3 a esta vila, sendo recebido festivamente pela direcção e sócios da Casa de Beneficência desta vila, de que tem sido um incansável propagandista e generoso benemérito, o Sr. Manuel Lopes dos Santos, conceituado comerciante naquela cidade e natural do lugar de Moninhos, deste concelho.

Teve a amabilidade, que muito agradecemos, de nos apresentar os seus cumprimentos.

HORTALIÇA

e todos os produtos agrícolas se encontram à venda na Horta do Rego, todos os dias e a qualquer hora.

Pelas Freguesias

AGUDA

Uma data inesquecível

O dia 27 de Abril também foi lembrado na nossa freguesia e condignamente festejado. A população associou-se, assim, à homenagem que todos os portugueses prestaram a Salazar, o inconfundível Chefe que nos governa há um quarto de século.

Por iniciativa da Junta de Freguesia, durante todo o dia subiram ao ar centenas de foguetes para dar à região a nota festiva da data comemorada. O povo manifestou bem a sua exuberante alegria pela passagem do 25.º aniversário da entrada de Salazar para o Governo e viveu horas de intenso júbilo.

Baptizado

Na Igreja paroquial desta freguesia foi baptizado o menino José António Afonso Pais, filho do nosso amigo e estimado assinante, Sr. António Jorge Pais e de sua esposa Josefina de Jesus Afonso.

Foram padrinhos do novo cristão a Menina Maria Inês Quaresma Herdade e seu cunhado, o Sr. José Mendes Barreiros.

Os nossos parabéns ao neófito e a seus pais.

Vedação de poços

Graças à acção desenvolvida pela G. N. R., tem-se verificado, ultimamente, na nossa freguesia, o cumprimento que a lei impõe na vedação de poços.

Alguns havia que constituíam grave perigo para a população, dada a sua localização.

AREGA

Fonte pública

Hoje em dia, um dos problemas a que o Estado Novo tem dado toda a atenção é ao de abastecimento de água. Por isso nos julgamos dentro da boa razão pedindo para Arega um melhoramento que se impõe, neste particular de se pretender uma fonte com água potável e obedecendo às necessárias normas de higiene. Porque não se constrói, pois, uma fonte naquelas condições, na sede da freguesia e em local conveniente?

Arega possui, é certo, uma fonte com bebedouro. Mas... francamente, temos de dizer que, além de não bastar ao consumo público, pois, durante grande parte do verão, encontra-se seca, não é merecedora já do nome de fonte, quanto a condições higiénicas.

E... outra interrogação: — Se não é possível construir para já uma nova fonte, por que não se restaura a velha «Fonte da Arega»?

Para nela se encher uma vasilha é preciso recorrer a toda a sorte de malabarismos porque não tem uma torneira; antigamente ainda havia um velho canudo que a substituíra. Mas, até esse utilíssimo apetrecho desapareceu!

A quem de direito deixamos, portanto, a solução do caso. E esperamos que ela não tarde, como é de justiça.

Muro em ruínas

Já há anos que, na estrada municipal, em frente ao adro da Igreja, se encontra uma quantidade de pedra e terra na bermã e valeta, provenientes do desmoronamento de um muro

do proprietário, Sr. Manuel Luís,

As águas das valetas são desviadas, assim, para o meio da estrada, cortando-a, há prejuízo para o trânsito e o aspecto do local não é dos mais agradáveis.

Pedimos, também, para este caso as necessárias providências.

Sementelras

As sementelras de milho, batata e feijão, na área desta freguesia, vão já muito adiantadas por motivo da forte estiagem que se tem feito sentir. Os nascentes não rebentaram e, se acaso não vierem umas chuvas proveitosas, o ano agrícola não será dos melhores para toda esta região.

CAMPELO CASAMENTO

No dia 26 de Abril p.º p.º, realizou-se o casamento da Sr.^a D. Auzinda da Conceição Angelo, filha da Sr.^a D. Etelvina da Conceição e do Sr. José Simões Angelo, com o Sr. Joaquim Pedro Ribeira, filho da Sr.^a D. Laura da Assunção Ribeira e do Sr. José Simões Ribeira.

Foram padrinhos da noiva a Sr.^a D. Idalina da Assunção Simões e seu marido, o Sr. Angelo dos Santos, do Fontão Fundeiro; e do noivo a Sr.^a D. Maria Botelho e seu marido, o Sr. António Marques Brás, residentes em Lisboa.

Festa do Sagrado Coração de Jesus

No dia 3 do corrente, realizou-se, na Igreja paroquial, a festa do Sagrado Coração de Jesus, que foi precedida de pregação, durante quatro dias, feita por um Padre Capuchinho do Seminário de Vila Nova de Poaires.

Campelo sentiu e viveu intensamente esta festa da mais pura fé, tendo havido cerca de mil comunhões.

Não há memória de aqui ter havido uma festa tão concorrida. A missa foi cantada pelo Rev.^o Padre Manuel Luís, Pároco da freguesia, acolitado por aquele Capuchinho e pelo Reitor de Castanheira de Pera.

A festa foi abrilhantada pelo Grupo Coral de Vila Nova.

Nascimento

No dia 5 do corrente, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a Sr.^a D. Leontina Dinis da Costa Simões, esposa do nosso prezado amigo Sr. José da Costa Simões, considerado comerciante na sede desta freguesia.

Parabéns aos pais do recém-nascido com os nossos votos das maiores venturas.

A. M.

VEM A Figueiró dos Vinhos?

Visite o Restaurante Terranova, onde encontrará, sempre, apetitosos, petiscos, deliciosos almoços e jantares desde 5\$00 (III), diárias acessíveis, leitão assado e, aos sábados, TRIPAS A MODA DO PORTO!

Vinhos dos melhores. Não esqueça.

Restaurante Terranova
Telef. 66

Assine este Jornal

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Esta Casa regionalista que ao desenvolvimento das relações entre os naturais dos concelhos que constituem a Comarca de Figueiró dos Vinhos tem dado o melhor do seu carinho e entusiasmo e, dentro das possibilidades das suas forças, tem concorrido para uma maior intensificação da política regionalista na sua esfera de acção, comemora no corrente mês de Maio o seu XVI aniversário.

Por este motivo, organizou um atraente programa de festas de que damos nota.

No dia 2 — Festa Aniversário. Às 22 horas, palestra que foi proferida pelo Ilustre regionalista Sr. Dr. Jaime Lopes Dias. Inaugurou-se a nova bandeira, da colectividade e foi prestada homenagem às concorrentes que representaram aquela Casa no concurso de beleza feminina, promovido pelo jornal «O Castanheirense», sendo feita a apresentação pelo Tio Quim. Seguiu-se um concorridíssimo e animado baile que se prolongou até de madrugada e que foi abrilhantado pela Orquestra «Blue Star».

Dia 10 — Às 22 horas, haverá uma «soirée» dançante dedicada aos sócios residentes nos concelhos de Castanheira, Figueiró e Pedrógão Grande, com a colaboração da Orquestra «Oásis».

Dia 17 — Às 13 horas, almoço de confraternização a realizar na sede e para o qual a direcção reserva uma surpresa — especialidade da região. Será servido por gentis senhoras, amigas daquela Casa. Às 22 horas, imponente «soirée» dançante dedicada a todos os que tomaram parte no almoço de confraternização e às senhoras frequentadoras da Casa da Comarca. Abrilhanta o baile a famosa Orquestra «Blue Star».

Dia 24 — Às 22 horas, grande baile das Rosas de Figueiró, com um prémio para a senhora que apresentar a rosa mais original. Será abrilhantado pela orquestra «Oásis».

Dia 30 — Às 22 horas, grandioso sarau para encerramento das festas. Deslumbrante acto de variedades por artistas do nosso Teatro, seguido de baile com a colaboração da Orquestra «Oásis».

EXCURSÃO

Esta instituição regionalista tem em organização uma grandiosa excursão, a realizar no princípio de Julho p.º f.º, às terras da nossa linda região.

Brevemente será enviado aos associados o programa especial para este passeio.

Permitimo-nos lembrar a todos eles que é da maior conveniência fazerem os pedidos de inscrição imediatamente após o recebimento do referido programa, para que assim os organizadores tenham tempo de atender a tudo quanto é necessário ao bom êxito da iniciativa tomada. Iniciativa que, gostosamente, registamos e aplaudimos.

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FUTEBOL

Figueiró 1 — P. Grande 1

No passado domingo, no campo de jogos «Dr. Fernando Lacerda», desta vila, perante regular assistência, realizou-se um encontro de futebol entre as equipas do Grupo Desportivo de Pedrógão Grande e a Associação Desportiva de Figueiró.

A bola de saída coube aos locais que a levaram ao campo do adversário, para marcarem o primeiro golo, por intermédio de Silvino. Era decorridos, apenas, 30 segundos de jogo.

Tudo fazia prever, então, que os pedroguenses podiam sair do rectângulo de baixo de uma pesada derrota.

As coisas, porém, não se passaram de harmonia a confirmar as nossas suposições.

Os figueiroenses, mais uma vez, demonstraram — com duas ou três excepções — que não cuidam da sua preparação física, e, a breve trecho, evidenciaram claramente que não tinham pernas para 90 minutos.

Pelo contrário, os rapazes de Pedrógão suprimiram todas as deficiências técnicas com a vivacidade que imprimiram às suas jogadas, sem acusarem cansaço ou desfalecimentos.

Tiveram, por isso, o prémio justíssimo do seu esforço e entusiasmo, igualando o resultado, na segunda parte do encontro, com uma bola dos pés do avançado-centro.

Este jogo, que nada nos deu de interessante a não ser a correcção com que foi disputado por ambos os grupos, pode, no entanto, servir para reforçar a opinião, tantas vezes exposta, de que, sem treinos, não é possível jogar-se futebol. Mas futebol como nós o entendemos — actividade que prestigie e engrandeça o desporto local e a nossa terra.

Não queremos terminar este ligeiro apontamento sem fazer uma referência especial ao nosso defensor direito, Abreu, que demonstrou apreciáveis qualidades para o lugar, desarmando bem e sempre com a preocupação de colocar a bola nos pés dos seus companheiros.

Medeiros e Silvino, na defesa e na linha dianteira, respectivamente, foram ainda os melhores do nosso lado.

Arbitragem a cargo do Sr. Dr. Arrobo Correia, desta vez com 20 valores.

M. Ribeiro

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Temos presente o Balancete deste importante Banco, referido a 31 de Março do corrente ano. O dinheiro em cofre e depositado noutros Bancos atinge a cifra de 897.870.618\$97; as restantes rubricas do «activo» somam 2.763.537.863\$42, pelo que o total é de Esc. 3.763.537.863\$42.

Como verbas principais do «passivo», os depósitos à ordem e a prazo somam 3.080.277.744\$59; o capital é de 200.000.000\$00 e o Fundo de Reserva eleva-se a 70.000.000\$00.

A situação deste Banco, é, pois, dum prosperidade evidente.

Visado pela Comissão de Censura

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pêra

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pêra

Telefone 60

Figueiró dos Vinhos

Telefone 41

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Homenagem a Salazar

Continuação da 1.ª página

os figueiroenses a sua quota - parte, espontaneamente dada às festas daquele dia, e brindou por Salazar.

Foi correspondido, delirantemente, pela multidão imensa que o escutava, com vários e fortes vivas a Salazar.

Entretanto a Emissora Nacional anunciava a transmissão da mensagem presidencial e toda a assistência se levantou, ouvindo-a de pé.

No final da sua leitura repetiram-se os vivas a Salazar e a Portugal.

E foi no meio de indescrevível alegria do mais sã patriotismo que a sessão foi encerrada, tal como fora iniciada, com a audição do Hino Nacional pelo Grupo Coral da Escola Secundária.

Encerrando as comemorações do 25.º aniversário da entrada de Salazar para o Governo da Nação, realizou-se na manhã do dia 28 de Abril — data do seu aniversário natalício — uma missa cantada de acção de graças pela paz e prosperidade que Salazar tornou possíveis. A Igreja Matriz estava repleta de assistentes. A guarda de honra ao Altar-Mor foi feita por filiados da Mocidade Portuguesa.

O celebrante, Rev.º Padre José Saraiva, dedicou a Salazar a homilia, apontando-o como exemplo para os católicos, pela firmeza das suas convicções e manifestação da sua fé, sempre sem alardes, antes a coberto da simplicidade e naturalidade.

Publicamos, a seguir, o texto do discurso proferido pelo Rev.º Padre José Saraiva na sessão solene do dia 27 de Abril.

Senhoras, Senhores:

Não devia ser eu hoje a exaltar o Homem que, há 25 anos, orienta os destinos dum povo heroico, dum povo que deu lições nobres e únicas aos outros, que mostrou novos mundos ao mundo, no dizer do nosso épico, e que, ainda hoje, mercê duma forte organização e da firmeza de carácter do seu Caudilho, se tornou, no mundo revolto e infinito, um oásis sereno, um quieto lago, onde reluz o brilho da paz e de certa prosperidade.

E não devia ser eu, pois não me sinto com a capacidade e com o poder analítico suficientes para penetrar e realçar a personalidade firme e alta de Salazar.

Senhoras e Senhores:

Nada mais complexo que definir uma personalidade, ou prescrever um carácter.

E essa complexidade advém-nos de que a personalidade de cada indivíduo resulta de factores os mais variados.

O meio ambiente, a família e a sociedade influem extraordinariamente no rumo do indivíduo, assim como a educação e a maneira de ser própria. Por isso, para quem pretenda dizer a verdade, para quem ouça o conselho de Cícero «primam esse historiae legem ne quid falsidicere audeat: deinde ne quid veri non audeat; ne qua suspicio gratiae sit in scribendo, ne qua simultatis. — A primeira lei da história é esta: — não ouse o escritor dizer coisa que seja falsa; tenha, depois, a coragem de dizer toda a verdade; não haja, finalmente, ao escrever, qualquer suspeita de favor ou má vontade, torna-se penoso analisar personalidades como a do Dr. Oliveira Salazar.

* * *

Não nos interessa descer a pormenores da vida do eminente estadista que estamos a homenagear.

Só interessa focar aqueles que influíram na sua psicologia e lhe marcaram o caminho.

Filho de humildes lavradores beirões, daqueles que se orgulham no trabalho e na virtude, a orientação da sua vida foi para o trabalho e virtude. Sim, senhores, o trabalho é uma glória e uma riqueza, e, se Salazar é o Homem da firmeza e se consegue passar noites inteiras de vigília por Portugal, isso se deve à orientação recebida nos primeiros anos. Porque aquilo que nós muitas vezes chamamos génio não passa, no

dizer de Edison, de 99% de trabalho e 1% de génio.

Passando pelo Seminário de Viseu aí bebeu conhecimentos e qualidades de trabalho que fizeram dele um aluno distinto na Atenas do saber e mestre consumado na Faculdade de Direito...

A situação do País era trágica. A República, mercê duma demagogia sem escrúpulos, dominada pelos partidos e pela desordem, trouxera, no seu começo, a ruína e o descrédito do País.

As revoluções contínuas e a anarquia política pareciam lançar Portugal num caminho, no qual as energias nacionais se esborriam.

Nem a boa-fé de Manuel de Arriaga, nem a vontade firme do malgrado major Sidónio Pais conseguiram efectuar a pacificação nacional.

Os espíritos bem formados começam a inquietar-se e surgem os primeiros movimentos literários que preconizam um ressurgimento e um rumo novo. António Sardinha e o seu grupo lançam o grito de revolta contra a revolta. Surge, enfim, o velho, mas vigoroso militar Gomes da Costa, aureolado pelas campanhas da África de Mousinho e pelas lutas da guerra de 14 a 18 que, de Braga, lança o grito de união e de fraternidade entre os portugueses.

Enesse 28 de Maio de 1926 todas as forças de terra e mar e todos os portugueses de boa vontade se uniram à volta do homem que, pelo prestígio pessoal e pela firmeza de vontade dum carácter impoluto ia marcar uma época nova para Portugal.

Após várias tentativas de acerto no Governo, ascende ao poder o saudoso Marechal Carmona, essa figura quase lendária que procura organizar a vida política e económica do País.

Um dos problemas mais lancinantes a resolver é a nossa situação financeira, pois todos os países olham com desdém para Portugal e os fornecedores de matérias primas, etc., ao nosso País são feito sem más condições, mercê dum «déficit» colossal.

É então que o mestre eminente, que o catedrático Salazar é chamado ao Governo por Carmona, no dia 27 de Abril de 1928, para a pasta das Finanças.

Estuda, vigia, organiza e, passados anos, o País passa de devedor a credor, graças ao esforço hercúleo dum Homem que sabe, mas que, sobretudo, procura desinteressadamente, resolver os pro-

blemas por amor e para prestigiar o seu torrão natal.

E, graças a este Homem, que quase se alheia de si próprio, o Estado Novo «estabelece a paz, assegura firmemente a ordem, saneia a atmosfera moral, cerca de dignidade a acção política, firma o crédito do Estado.»

Homem austero, ele procura, na solução dos vários problemas das finanças, a mesma linha da sua vida. Reduzindo despesas e mercê dum sistema de impostos mais amplo e seguro, Portugal vai-se erguendo e pode, em breve, entrar no plano das grandes realizações.

E, por isso, melhoram-se e equipam-se os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro, Setúbal, Leixões, Tavira, etc.; reparam-se e constroem-se estradas e caminhos de ferro; surgem grandes barragens, novas pontes, restauram-se castelos; edificam-se Liceus, edifícios novos de Faculdades, Escolas primárias, Palácios de Justiça, edifícios dos Correios, etc. etc. As relações de Portugal com a Santa Sé firmam-se e dá-se-lhes novo incremento com a Concordata de 1940 e o Acordo Missionário. Não entramos, pelo esforço de Salazar, no conflito de 1939-45, etc.

* * *

Nada mais teríamos que dizer após lançarmos uma vista de olhos pela obra grandiosa do Estado Novo, e cujo obreiro principal foi e é Salazar. Mas urge dizer que Salazar não é apenas um nome que entrou na História de Portugal, porque passou além das fronteiras; podemos dizê-lo, sem desejo de louvor, mas fiel à verdade, que Salazar é um nome da História dos tempos presentes e um dos mais gloriosos. Pode ter erros na sua orientação política, pode ter faltas, mas ninguém, que saiba ver bem, pode deixar de fazer-lhe a justiça que merece.

E, por isso, no estrangeiro o seu nome é um símbolo e um exemplo. Ainda há pouco um jornal francês afirmava que só um Salazar seria capaz de resolver o caos político da França.

E quase todos os dias os jornais e revistas estrangeiras o apontam como caso único no Mundo, pelo acerto e ponderação dos seus discursos e pela perfeita organização da sua governação.

O livro «Férias com Salazar» e as recentes palavras de Eisenhower, referentes ao ilustre estadista, são bem a evidência do seu prestígio e, portanto, do prestígio de Portugal.

A Universidade de Oxford, quando lhe concedeu, em 1941, os graus de doutor «honoris causa», exprimiu o seu apreço ao estadista pela voz de Higham, que afirmou que homens desta qualidade são raros, e que a sua obra como Professor, como economista, como Ministro dos Estrangeiros e Presidente do Conselho está bem à vista e ostenta o seu extraordinário génio.

* * *

Vou terminar...

Salazar, o estadista eminente que hoje glorificamos, é um prestimoso político, um economista dos mais evidentes na Europa.

Portugal deve-lhe, ninguém o duvida, o prestígio, o nome alto, o papel que desempenha no desenrolar dos acontecimentos internacionais.

Mas permiti que apresente Salazar como modelo à juventude que me escuta. Sentir nalgum uma vontade forte, um sentir homogéneo, uma acção segura e rectilínea, é motivo para sentir que, afinal, não interessa apenas o muito haver ou a força hercúlea, mas que as forças nobres e altaneiras do homem estão acima

Subscrição da Santa Casa

Acaba de ser contemplada com mais dois importantes donativos a nossa Santa Casa da Misericórdia, aproximando-se já dos 100.000\$00 a subscrição, há tempo aberta, para aquisição de mobiliário e equipamento do seu novo Hospital.

No próximo número do nosso jornal, contamos poder iniciar a publicação da lista geral dos generosos subscritores.

Coube agora a vez ao nosso laureado e querido conterrâneo, Sr. Dr. Fernando Lacerda, lídima glória da oftalmologia portuguesa e legítimo orgulho de todos nós, que, além do propósito em que está de vir mensal e gratuitamente tratar, no novo Hospital, os doentes pobres da sua especialidade, ainda se não dispôs de se inscrever com o importante donativo de 5 000\$00.

A outro filho do nosso concelho, no nosso prezado amigo e Sr. Antero Simões Barreiros, que é, por certo, também dos mais estimados e considerados industriais da nossa terra, onde tem sede da sua importante empresa de camionagem, com merecida justiça considerei da das melhor organizadas do País, pertenceu a iniciativa do segundo e valioso donativo de 4.000\$00.

Em nome da Santa Casa da Misericórdia e dos pobrezinhos que ela representa, assim tão generosamente contemplados, aqui deixamos, bem expresso, o seu profundo e bem devido reconhecimento por tão valiosas ofertas.

Pede-nos ela, ainda, para solicitar de todos os benfeitores a quem enviou as respectivas circulares, a fineza especial de lhe indicarem, mesmo num postal, as importâncias com que se dignam inscrever-se, habilitando-a, assim, a ir cuidando das respectivas aquisições de mobiliário e equipamento a que a subscrição se destina.

BEIRA LITORAL

Viu a luz da publicidade, no dia 25 do mês findo, o nosso prezado colega «Beira Litoral», dirigido pelo distinto advogado Sr. Dr. Arménio Cardo.

O novo semanário publica-se aos sábados e propõe-se defender os interesses da nossa província, em especial de Coimbra e sua região.

Recebemos a visita deste novo periódico regionalista a que desejamos longa vida e com o qual, muito gostosamente, vamos permutar.

da natureza e da força bruta dos elementos.

Homem de carácter, de ideias firmes, de convicções seguras, Salazar é, sem dúvida, um exemplo a seguir.

E, por isso, razão tiveram os organizadores desta homenagem ao quererem aqui presentes, às manifestações ao Chefe, os elementos juvenis, para que, olhando o Homem desinteressado e contemplando a personalidade vigorosa de Salazar, aprendam a amar a Pátria.

Viva Salazar!

Fita da Quinzena

Dizem que *de lautas ceias stão as sepulturas cheias*. Este dito popular tem sido, ultimamente, usado por muita gente, p'ra convencer e provar

que tudo tem um limite até onde se admite a liberdade sem fisco... Ultrapassada essa meta, há que cortar-se a colecta àquele que pisa o risco!

Têm, pois, certas licenças, a que outros chamam *dispensas*, obtido indefrimento, o que deu em resultado terem surgido e armado princípios de *pé-de-vento*.

As sanções vão aumentando e de tal modo tomando proporções assustadoras, que se pensa, no momento, impor o racionamento no consumo das vassouras...

Manda, por isso, a prudência agir com muita paciência, com calma, sem alaridos e de forma a derrubar estes castelos no ar, que são sempre aborrecidos.

Porque, depois da tormenta, sempre a bonança acalenta os nossos sonhos doirados, e, quando menos se espera, volta tudo ao que já era, passam-se 'inda bons bocados...

Liberdade, liberdade... — diz a trova e é verdade — quem a tem chama-lhe sua, mas verdade também é: p'ra dormir no canapé, vale mais não vir à rua!...

Repórter Zero

Escola Secundária

Recomeçaram há dias os trabalhos da construção do novo edifício da Escola Secundária Municipal, interrompidos no começo do Inverno por virtude das chuvas não permitirem um trabalho contínuo e eficiente.

Semana do Ultramar

(Continuação da 2.ª página)

lhões de contos que vai ser investida em obras de fomento agrícola, pecuário e florestal, obras de hidráulica, caminhos e pontes, portos, transportes fluviais e marítimos, aeroportos, etc., por força do Decreto-lei que aprovou o actual Plano de Fomento, discriminando as verbas que competirão a cada província ultramarina. Evocou, finalmente, a figura prestigiosa de militar e colonialista distinto que foi o falecido Major Neutel de Abreu, nosso conterrâneo.

No final da palestra o referido Professor foi muito felicitado.

O Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado proferiu também algumas palavras. Primeiro, agradecendo e elogiando a dissertação que tinha tido o prazer de escutar; associando-se às referências tecidas à volta do herói figueiroense, Major Neutel de Abreu, a cuja memória prestou homenagem e, por fim, disse não ser de mais repetir que a execução do actual Plano de Fomento é mais uma das grandes realizações nacionais que se ficam devendo ao Estadista insigne que é Salazar, mercê da sua obra de ressurgimento, sábia orientação e previdente espírito administrativo.

O Grupo Coral da Escola Secundária fez-se ouvir em vários cantos patrióticos, encerrando tão simpática como instrutiva sessão com o Hino Nacional.